



20
24

Avaliação Diagnóstica

Língua Estrangeira



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

APRESENTAÇÃO

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa¹, *avaliar* significa: “1. Estabelecer o valor ou o preço de; 2. Determinar a quantidade de; contar; 3. Pensar ou determinar a qualidade, a intensidade, etc. [...]”. Se pensarmos com atenção sobre essas definições, comprovaremos que o ato de avaliar faz parte de nosso cotidiano, pois a todo momento estamos avaliando, medindo, determinando ou mesmo valorando sobre algo ou alguma situação que já vivenciamos ou que ainda vivenciaremos.

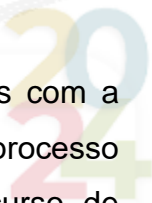

Avaliar é uma das ações mais importantes do trabalho do professor² no campo da educação. No processo de ensino-aprendizagem, a avaliação educacional envolve não só a tomada de decisões, mas também o planejamento, organização e a sistematização do trabalho pedagógico. É devido a sua importância e complexidade que o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC expressa organiza a avaliação educacional como sendo “composta por três dimensões: avaliação de sistema, avaliação institucional, e avaliação da aprendizagem” (CURITIBA, 2019, v. 1, p. 25), tendo cada uma sua especificidade.

Além disso, para a perspectiva assumida pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), a avaliação é um processo contínuo e cumulativo, assim como previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional³ (LDBEN n.º 9.394/1996). Contudo, esse material terá como foco tratar especialmente da avaliação diagnóstica, uma dentre as demais formas de avaliação compreendidas na dimensão da avaliação da aprendizagem. A avaliação diagnóstica, por sua vez, é um ponto de partida imprescindível para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, pois funciona como ferramenta para redirecionar o ensino ao direto à aprendizagem.

¹ AVALIAR. In: INSTITUTO Antônio Houaiss (Org.). **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011, p. 101.

² Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa, para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

³ BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 fev. 2024.



Ainda de acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, “A avaliação diagnóstica deve ocorrer em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem, de modo a intervir continuamente no percurso de construção do conhecimento.” (CURITIBA, 2019, v. 1, p. 27). Essa prática pode (e deve) ocorrer a qualquer momento do ano letivo em que o professor considere necessário avaliar tanto os saberes prévios dos estudantes sobre algum determinado assunto, quanto para avaliar a compreensão dos estudantes a respeito de algum outro conteúdo que já tenha sido trabalhado em sala de aula.

Mas, como podemos elaborar e aplicar para os estudantes uma avaliação diagnóstica eficaz, cujos resultados possam ser efetivamente articulados com o planejamento?

Foi pensando nessa tarefa que as equipes técnicas dos diferentes componentes curriculares da Secretaria Municipal da Educação elaboraram esse material, para tratar especificamente sobre avaliação diagnóstica. Ao longo da leitura, você encontrará orientações e propostas de avaliação diagnóstica de 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental, que apresentam o conceito de avaliação diagnóstica de acordo com a perspectiva da RME e sugestões de práticas de avaliações diagnóstica que poderão ser desenvolvidas com os estudantes.

Desejamos que as indicações possam contribuir com o seu trabalho, de modo a enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Boa leitura a todos!

Orientações para Avaliação Diagnóstica de Língua Inglesa - Anos Finais



Disponível em:
<https://www.canva.com/design/DAF0UtvuOj0/tuOMs75uyb6vv7yvQXd6Mw/edit>. Acesso em: 27 nov. 2023.

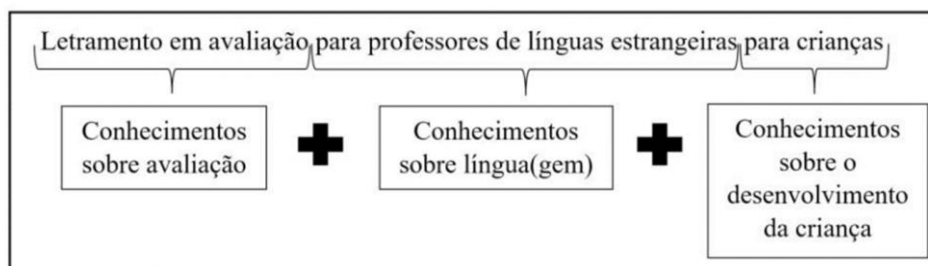
A avaliação escolar é um item relevante que integra o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Língua Inglesa. Contudo, convidamos você professor para fazer uma reflexão sobre a definição desse componente a partir de uma perspectiva de língua global, considerando as variedades linguísticas e culturais

envolvidas, visando a percepção do papel da avaliação como integradora do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, sabemos que existem diferentes tipos de avaliação da aprendizagem que, de forma integrada, auxiliam na construção do currículo e encontram-se intimamente relacionadas à condução da aprendizagem dos estudantes.

Assim, para além de conhecimentos sobre avaliação e sobre linguagem, no papel de educadores, precisamos também compreender os diferentes níveis de desenvolvimento dos nossos estudantes, pois essas diferenças influenciam na forma como estes serão ensinados e, conseqüentemente, avaliados.

Este conjunto de conhecimentos, de forma integrada, é o que pode ser definido como “letramento em avaliação para professores de línguas estrangeiras para crianças” (MORAES & BATISTA, 2020).



Fonte: MORAES; Batista. (2020)

Assim, professor, a avaliação deve ser pensada a partir de uma das suas principais funções, que é a de diagnosticar. Ela deverá ocorrer ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem do estudante, tornando possível identificar as dificuldades e as potencialidades de cada um, objetivando-se a construção do seu planejamento e tornando-se possível a (re)orientação do trabalho pedagógico.



Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

O objetivo de uma avaliação diagnóstica é obter um panorama do nível de conhecimento do estudante e também da turma como um todo, sobre o componente disciplinar avaliado. Outrossim, o professor poderá traçar estratégias para consolidar conhecimentos prévios, bem como ampliá-los, minimizando lacunas identificadas.

A avaliação diagnóstica deve ir além das atividades formais a fim de contemplar as quatro habilidades do ensino da Língua Inglesa (escuta, oralidade, leitura e escrita), incorporando os Conhecimentos Linguísticos e a Dimensão Intercultural, eixos propostos no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (SME, 2020).

Os objetivos indicados abaixo, referem-se a aspectos relevantes do processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e correspondem aos conteúdos do ano letivo anterior ao que o estudante se encontra. É válido ressaltar que a sugestão de conteúdos a seguir pode ser modificada de acordo com o contexto de cada unidade escolar.

Nesse sentido, professor, é de grande importância que tenhamos a clareza que uma avaliação para a aprendizagem de crianças difere dos adultos, e portanto, devem considerar as tarefas avaliativas como tarefas de aprendizagem que privilegiem esse processo, bem como os saberes dos estudantes.

Sendo assim, propõe-se que os professores desenvolvam atividades de aprendizagem diversificadas (jogos, brincadeiras, músicas, momentos de conversação, registro escrito, etc.) a partir das quais seja possível avaliar se os estudantes são capazes de:

6.º ano:

- ✓ Identificar que há variedade linguística e sons específicos em Língua Inglesa;
- ✓ Cumprimentar as pessoas;
- ✓ Comunicar-se a respeito de si mesmo e de outras pessoas;
- ✓ Nomear o alfabeto;
- ✓ Soletrar palavras;
- ✓ Pronunciar palavras;
- ✓ Compreender a diversidade que envolve culturas e pessoas, a partir de suas características pessoais e papéis que exercem na sociedade;
- ✓ Identificar que há variedade linguística e sons específicos em diferentes línguas;
- ✓ Comunicar-se sobre cores;
- ✓ Comunicar-se sobre números.

7.º ano:

- ✓ Comunicar-se sobre objetos e partes da casa;
- ✓ Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*);
- ✓ Empregar de forma inteligível, os adjetivos possessivos;

- ✓ Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in, on, at*) e conectores (*and, but, because, then, so, before, after*, entre outros);
- ✓ Comunicar-se sobre países e nacionalidades;
- ✓ Comunicar-se sobre objetos escolares;
- ✓ Comunicar-se sobre matérias e horários da escola;
- ✓ Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções sobre o conteúdo;
- ✓ Comunicar-se sobre dias da semana, meses do ano, estações do ano e clima;
- ✓ Comunicar-se sobre esportes e preferências;
- ✓ Comunicar-se sobre brinquedos e animais;
- ✓ Utilizar seu conhecimento linguístico para descrever, perguntar e responder sobre o que as pessoas estão fazendo ou o que está acontecendo.

8.º ano:

- ✓ Comunicar-se sobre alimentos (frutas, vegetais, bebidas);
- ✓ Comunicar-se sobre roupas;
- ✓ Comunicar-se sobre lugares de uma cidade;
- ✓ Comunicar-se sobre habilidades e preferências diversas;
- ✓ Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado);
- ✓ Comunicar-se sobre partes do corpo, estados de saúde e características de personalidade;
- ✓ Comunicar-se sobre rotina;
- ✓ Utilizar seu conhecimento linguístico para perguntar e responder sobre horas;
- ✓ Comunicar-se sobre o passado;
- ✓ Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

9.º ano:

- ✓ Comunicar-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo;
- ✓ Ler textos e inferir informações e relações para construção de sentidos;
- ✓ Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros);
- ✓ Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades;
- ✓ Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
- ✓ Comunicação em que haja a comparação entre características e situações.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

6.º ano

Sabendo que o ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira no contexto escolar é um processo complexo e que vai sendo enriquecido a partir das mais diversas experiências pelas quais os estudantes são expostos, sugerimos aqui o uso de jogos e dinâmicas como ferramentas de auxílio à aprendizagem.

Desse modo, professor, quanto mais proporcionarmos a inserção do lúdico neste processo de aprendizagem da Língua Inglesa, a fim de possibilitar o desenvolvimento amplo e de forma dinâmica das áreas cognitivas, linguísticas, socioafetivas e motoras, permitimos também que os estudantes desenvolvam a criatividade, a autonomia, o senso crítico, o trabalho em equipe, entre outras habilidades importantes.

A obrigatoriedade do ensino de uma Língua Estrangeira é a partir dos Anos Finais, entretanto, a cada ano, o número de estudantes que já tiveram a oportunidade de estudar outros idiomas nos Anos Iniciais, por exemplo, por meio do Programa Curitibinhas Políglotas ou de escolas integrais que ofertam Práticas de Língua Estrangeira, é cada vez maior.

Além disso, vivemos em um mundo globalizado e conectado, portanto, o acesso a produtos e aspectos culturais de outros países é cada vez mais amplo. Conseqüentemente, acabamos tendo contato em nosso cotidiano com palavras e expressões em outros idiomas. É comum falarmos palavras em outros idiomas sem percebermos, pois estão incorporadas à Língua Portuguesa.

Temos acesso à anúncios de TV com palavras e expressões em outros idiomas, músicas, principalmente em inglês e espanhol, nas rádios, pratos com nomes originais de outros países em cardápios dos restaurantes, anúncios publicitários utilizando termos e expressões originários de outros países, frases em camisetas, contato com pessoas de outros países, uma vez que há muitos turistas circulando pela nossa cidade ou migrantes, enfim, essas palavras e expressões fazem parte do nosso dia a dia.

É nesse contexto que a avaliação diagnóstica pode acontecer no 6.º ano. Professor, que tal fazer uma dinâmica com os seus estudantes dividindo-os em

grupos e propor que lembrem o maior número de palavras em outros idiomas? Ou somente em Língua Inglesa. Essa proposta é importante para que os estudantes percebam a quantidade de vocabulário e expressões já conhecidos por eles na Língua Inglesa.



Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

Sugerimos também, que aspectos associados à pronúncia e à escrita também sejam trabalhados. À medida que você conversa com seus estudantes, poderá identificar as variações em relação à Língua Inglesa e como ela é utilizada no Brasil.

É importante, também, chamar a atenção dos estudantes para o fato de que podem existir algumas palavras que, por serem estrangeiras, talvez no idioma original tenham outros significados. Nesse momento, professor, você poderá solicitar uma pesquisa sobre as diferenças de significado, por exemplo, *outdoor* é compreendido no Brasil como um anúncio publicitário, já no seu contexto original, em Língua Inglesa, indica “ao ar livre”, “do lado de fora”.

Em outra aula, sugerimos que solicite aos estudantes que levem rótulos, propagandas, camisetas, letras de música, entre outros materiais nos quais a Língua Inglesa é utilizada, além de mostrar outros exemplos da nossa cidade.



Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/sinalizacao-turistica-de-curitiba-ganha-reforco/39587>. Acesso em: 15 fev. 2024.

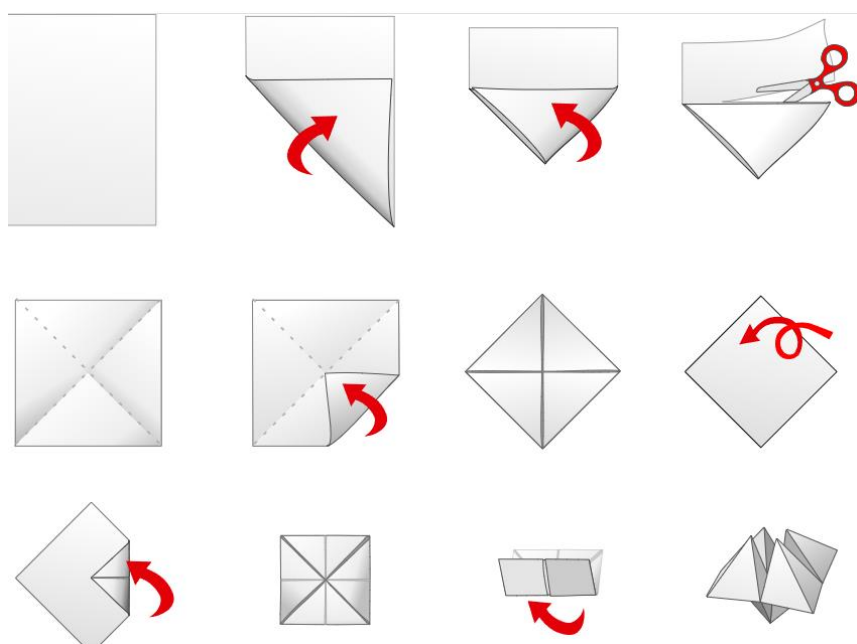
Desse modo, é esperado que os estudantes percebam que são capazes de reconhecer e compreender inúmeras palavras e expressões em Língua Inglesa, mesmo não estando em um país que tem este idioma como oficial.

7.º ano

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se a respeito de si mesmo e de outras pessoas; • Comunicar-se sobre cores; • Comunicar-se sobre números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais; • Comunicação sobre outras pessoas; • Comunicação sobre cores; • Comunicação sobre números, telefones, idades, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo; • Aplica os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais para cumprimentar, apresentar-se, e perguntar informações; • Reconhece diferenças e semelhanças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

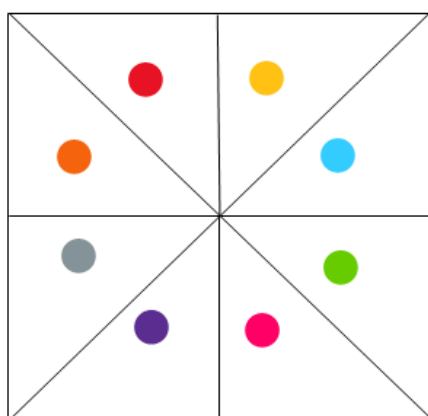
Professor, uma sugestão de encaminhamento metodológico para a sua avaliação diagnóstica com o 7.º ano é o *chatterbox*, conhecido popularmente em português como “come-come”. Abaixo, você pode visualizar o passo a passo da construção do jogo⁴:

⁴ É válido ressaltar que cada estudante deve confeccionar um *chatterbox*.



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8f/Fortuneteller_mgx.svg.
Acesso em: 21 fev. 2024. Para fins pedagógicos.

Neste jogo, cada cor representará uma pergunta que deverá ser respondida pelo estudante. Sendo assim, após a construção do “come-come”, peça aos estudantes que façam um sinal colorido em cada aba do *chattebox*, como mostra a imagem abaixo:



Professor, aproveite esta oportunidade para resgatar e explorar as cores em inglês, explorando a oralidade dos estudantes com estruturas como “What color did you choose?”

Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

Na sequência, juntamente com os estudantes, reflitam e criem perguntas ou tarefas para inserir no jogo, lembrando e dialogando sobre os conteúdos vistos no 6.º ano. Observe abaixo algumas sugestões:

WHAT'S YOUR NAME?
HOW OLD ARE YOU?
WHAT'S YOUR FAVORITE COLOR?
DO YOU LIKE BANANA?
DO YOU HAVE A PET?
IS IT A DOG?
WHAT COLOR IS IT?
COUNT FROM 10 TO 15.

Após selecionar as perguntas que farão parte do jogo, divida a sala em duplas ou trios e explique aos estudantes que serão necessários dois comandos para que o jogo se inicie:

CHOOSE A NUMBER

O ESTUDANTE IRÁ ABRIR E FECHAR O *CHATTERBOX*, DE ACORDO COM O NÚMERO ESCOLHIDO.

CHOOSE A COLOR

O ESTUDANTE MOSTRARÁ AS CORES DISPONÍVEIS PARA QUE O COLEGA FAÇA A SUA ESCOLHA.

Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

Em seguida, o estudante levantará a aba e lerá a pergunta ali escondida para que seu colega a responda, por exemplo: *What's your name? My name is Alice; Do you have a pet? Yes, I do.*



Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos sobre os conteúdos selecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se sobre alimentos (frutas, vegetais, bebidas); • Comunicar-se sobre roupas; • Comunicar-se sobre lugares de uma cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interage em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos sobre os conteúdos selecionados.

A brincadeira sugerida para ser trabalhada em sala de aula, é um jogo popular chamado “Stop” ou “Adedonha” em português e que em inglês pode ser conhecido como “City-Country-River Game” ou “Scattergories”. Seu objetivo principal é escrever palavras em determinadas categorias separadas por colunas e iniciadas com uma mesma letra sorteada.



Disponível em: <https://isadorabertolini.wordpress.com/2014/03/20/20-brincadeiras-que-precisam- apenas-de-lapis-e-papel/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Este é um jogo que além de trabalhar o raciocínio lógico e a memória, estimula os estudantes a compartilharem vocabulários e trabalharem em grupo, instigando a prática do debate e o exercício da argumentação ao procurar pelas respostas corretas.



Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

De igual maneira, esta é uma atividade pedagógica que pode agregar outras áreas do conhecimento, a fim de proporcionar uma prática enriquecedora e interdisciplinar, contribuindo para a construção do processo de ensino e aprendizagem.

Para iniciar o jogo, é interessante questionar os seus estudantes acerca do conhecimento prévio sobre o jogo: *“Who knows this game?”*, *“Have you ever played this game?”*, *“Do you know how to play it?”*.

Logo após esta conversa inicial, os estudantes poderão se dividir em grupos para jogar. Neste momento, professor, observe se os grupos estão divididos de forma a garantir uma heterogeneidade em cada equipe, com o intuito de que todos possam contribuir a seu modo.

Em seguida, você poderá sugerir que sejam estabelecidas as regras do jogo. Professor, sugerimos que você registre no quadro essas regras e, posteriormente, realize a leitura coletiva.

9.º ano

Objetivos	Conteúdos	CrITÉrios de ensino-aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> Comunicar-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo; 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação em que haja a comparação entre características e situações. 	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza seu conhecimento linguístico para comparar características e situações; Utiliza seu conhecimento linguístico para fazer comparações entre diferentes realidades e culturas, compreendendo e respeitando as características de cada uma; Utiliza, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

Professor, com o objetivo de promover a interpretação, a compreensão e a reflexão acerca de informações difundidas socialmente e associados à Língua Inglesa, propomos ao 9.º ano uma dinâmica que poderá ser realizada em sala de aula ou num espaço aberto, como pátio ou quadra poliesportiva.

Para isso, leia uma afirmação (sendo ela de conhecimentos gerais, uma *fake news* ou uma curiosidade) e mostre aos estudantes duas opções de respostas, sendo apenas uma correta. Observe um exemplo associado ao conhecimento linguístico: superlativos.



Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

Para escolher sua alternativa, o estudante caminhará até a afirmativa que julga ser a correta.



Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.



Professor, após o palpite dos estudantes, você pode apresentar uma foto do Sultan Kosen, o homem mais alto do mundo, de acordo com o livro Guinness 2024, juntamente com seu nome e algumas curiosidades sobre sua vida.

Disponível em:
<https://www.itnonline.com/article/world%E2%80%99s-tallest-man-stops-growing-thanks-radiation-therapy>.
Acesso em: 22 fev. 2024. Para fins pedagógicos.

Veja agora um exemplo associado ao conhecimento linguístico: comparativos. Ao compararmos os estados Paraná e Bahia em relação aos seus espaços físicos, podemos afirmar que:

Paraná is
bigger than
Bahia.

Paraná is
smaller than
Bahia.

Fonte: Acervo da equipe de Língua Estrangeira da SME / Curitiba, 2024.

Professor, após a dinâmica, você pode apresentar aos estudantes o mapa do Brasil com os estados e suas capitais para evidenciar a afirmativa proposta. Além disso, outros conhecimentos linguísticos podem ser explorados, a fim de ampliar este encaminhamento metodológico.



Disponível em: <https://s4.static.brasilecola.uol.com.br/img/2018/12/mapa-brasil-politico.jpg>.
Acesso em: 22 fev. 2024.

Lembre-se, professor, que ao propor estas atividades, você deverá ter em mente os objetivos que deseja alcançar com o entendimento de que, a partir das respostas dos estudantes, poderá realizar uma avaliação diagnóstica sobre os conteúdos já trabalhados nos anos anteriores, e assim, construir seu planejamento.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 4. Linguagens. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição**. Curitiba: SME, 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição**. Curitiba: SME, 2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares**: Recomposição das aprendizagens. Língua Estrangeira. Curitiba: SME, 2023.

MORAES, I. T., & BATISTA, E. G. Letramento em avaliação para professores de línguas estrangeiras para crianças: orientações teórico-práticas. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**. v.19. n. 2. p.15-42. Londrina, 3 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v19i2.26804>. Acesso em: 28 fev. 2024.



FICHA TÉCNICA**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Micoski Haloten

Ana Carolina Furis

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lucimara Fabricio

Marcos Roberto dos Santos

Paula Francielle Domingues

Rosângela Maria Baiardi de Deus

Rosimeri de Souza Lima

Taís Grein

Taniele Loss

Thiago Luiz Ferreira

Vagner Ferreira de Oliveira

Vanessa Marfut de Assis

ELABORAÇÃO - Equipe de Língua Estrangeira

Ana Carolina Furis
Angela Cristina Cavichiolo Bussmann
Janaina Frantz Boschilia
Juliana Candido Lara Benatti

Diagramação

Viviane da Cruz Leal Nunes

Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Revisão

Tháise Silva Viana



20
24





20
24

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*